

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA FONOLOGIA DO ORO WARAM XIJEIN (FAMÍLIA TXAPAKÚRA)

Acadêmica: Marcelina Oro Waram Xijein¹

Orientador: Dr. Fábio Pereira Couto²

Resumo

A presente pesquisa objetivou a análise e descrição fonológica, de forma preliminar, do Oro Waram Xijein, língua pertencente ao subramo Wari da família Txapakúra. O povo Oro Waram Xijein vive no noroeste do estado de Rondônia, no município de Guajará-Mirim, na fronteira com a Bolívia. A pesquisa em tela é fruto de estudos desenvolvido no segundo semestre de 2019 e primeiro de 2020, com a fundamental colaboração de três falantes nativos da variante Oro Waram Xijein, sendo um deles a autora do presente trabalho, em um projeto maior no âmbito do Laboratório de Língua e Culturas Indígenas da Universidade Federal de Rondônia. O repertório teórico e metodológico que subsidiaram esta pesquisa está ancorando, principalmente, na linguística descritiva em trabalhos como Pike (1943, 1947), Ladefoged e Maddieson (1996), Ladefoged (1975, 2001), Couto (2016), Apontes (2015) e Rodrigues (2002). Como resultados desse estudo, descrevemos para Oro Waram Xijein treze segmentos consonantais e cinco vocálicos, sendo um deles, o /tʂ/, extremamente raro nas línguas do mundo. Descrevemos ainda o molde silábico (C)V(C) para a variante em estudo, sendo a forma CV o padrão prototípico na língua Oro Waram Xijein. O acento primário é fruto de realização fonética. Descrevemos também alguns processos fonológicos existentes neste dialeto, como nasalização, alongamento e redução vocálica, pré-nasalização, laringalização, aspiração, oralização entre outros.

Palavras-chave: Oro Waram Xijein, Família Txapakúra, Fonologia.

Abstract

This research aimed at the preliminary analysis and phonological description of the Oro Waram Xijein, a language belonging to the Wari sub-family of the Txapakúra family. The Oro Waram Xijein people live in the northwest of the state of Rondônia, in the municipality of Guajará Mirim, on the border with Bolivia. The research on screen is the result of studies developed in the second semester of 2019 and the first of 2020, with the fundamental collaboration of three native speakers of the Oro Waram Xijein variant, one of whom is co-author of this work, in a larger project within the Laboratory Indigenous Language and Cultures of the Federal University of Rondônia. The theoretical and methodological repertoire

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Ji-Paraná. Professora indígena da Secretária de Educação de Rondônia (SEDUC).

² Professor Dr. Adjunto do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Ji-Paraná. Coordenador do Laboratório de Línguas e Cultura Indígena da UNIR. Coordenador do programa Saberes Indígenas da rede UNIR-UFAC. Pesquisador do Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas da Universidade de Brasília (UnB).

that supported this research is anchoring, mainly, in the descriptive linguistics in works such as Pike (1943, 1947), Jakobson (1939), Ladefoged and Maddieson (1996), Ladefoged (1975), Couto (2016), Apontes (2015) and Rodrigues (2002). As result of this study, we describe for Oro Waram Xijein thirteen consonant and five vowel segments, one of which, the /t̪̥/, is extremely rare in the languages of the world. We also describe the syllabic mold (C)V(C) for the variant under study, with the CV form being the prototypical pattern in the Oro Waram Xijein language. The primary accent is the result of phonetic realization. We also describe some phonological processes existing in this dialect, such as nasalization, elongation and vowel reduction, pre-nasalization, laryngealization, aspiration, oralization and others.

Keyword: Oro Waram Xijein, Txapakúra Family, Phonology.

Enquanto a fonética procura coletar as informações mais exaustivas sobre a matéria sonora bruta, em suas propriedades fisiológicas e físicas, a fonêmica e fonologia, em geral, intervém para aplicar estritamente critérios linguísticos. (Jakobson e Halle 1956:7³).

1. Introdução

O presente trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida no Laboratório de Línguas e Culturas Indígenas da Unir, como parte de atividades inerentes ao programa de pesquisa “Descrição, análise, documentação e ensino de línguas indígenas faladas em Rondônia”, no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia do *campus* de Ji-Paraná.

O nosso propósito de fazer um estudo voltado às questões de compreensão e descrição da fonética e fonologia da língua diz respeito principalmente ao fato de ser autoria indígena, falante nativa da língua em análise, além de ela ser professora da escola de sua comunidade, no caso, a Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Paulo Saldanha Sobrinho, na aldeia Sagarana, onde me deparo, faz muito tempo, com problemas tanto de descrição da ‘língua’, como também da representação gráfica dos sons, como também quanto aos estudos linguísticos especificamente da variante Oro Waram Xijein. Ou seja, há uma carência enorme em estudos sobre essa língua, o que provoca discordância sobre questões linguísticas dessa ‘variante’, inclusive no que se refere à produção de materiais didáticos, já que para isso é necessário ter estudos linguísticos substanciais e consolidação de uma escolha gráfica que realmente tenha bases sólidas linguísticas e pedagógicas. No sentido de encontrar soluções para esses problemas é que propomos fazer essa pesquisa de caráter preliminar, sobre a ótica da linguística descritiva, para que futuramente se possa aprofundar em outros trabalhos sobre esse dialeto.

³Do original: *While phonetics seeks to collect the most exhaustive information on gross sound matter, in its physiological and physical properties, phonemics, and phonology in general, intervenes to apply strictly linguistic criteria to the sorting and classification of the material registered by phonetics.*

Para esta investigação, nosso trabalho tem com base teórica e metodológica a descrição e análise linguística da língua, procedendo para isso com formação de um *corpus* substanciado por meio de gravações e análise de mais de 1500 dados gerados com a fundamental participação de três colaboradores falantes nativos da língua Oro Waram Xijein e também com bom domínio da língua portuguesa, sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino com idades entre 30 e 40 anos, todos são professores de língua nativa e língua portuguesa em suas comunidades e também são graduandos do Curso de Licenciatura Intercultural da Unir de Ji-Paraná.

A gravação para a formação do *corpus* se deu utilizando-se de um Gravador Digital estéreo ZOOM H4 da Sony, com taxa de registro configurado em 24bits-48khz em ambiente silencioso, configuração essa, que é recomendada por especialistas como Barbosa e Madureira (2015) e Couto (2016), por exemplo. Após a gravação, foi feita a conversão dos arquivos para mono com a finalidade de observação acústica e transcrição fonética com o auxílio do programa PRAAT, sendo armazenada em documento *word* do programa *Office* da *Windows* somando cerca de 1500 itens lexicais entre palavras, frases e textos.

Para o suporte teórico e metodológico, foi importante Rodrigues (2002), Apontes (2015), Couto (2016), Ladefoged (2001, 1975), Ladefoged e Maddieson (1996), Pike (1943), Ramirez (2010), Aikenvald e Dixon (1999a) entre outros.

2. O povo Oro Waram Xijein, subgrupo Warí, família Txapakúra: aspectos socioculturais e linguísticos

Os Oro Waram Xijein, de forma geral na literatura linguística, são conhecidos como Warí ('nós', 'gente') que é a autodenominação que dá nome ao grupo que é composta por outros oito subgrupos ('dialetos'), que somam atualmente cerca de 2.429 pessoas (IBGE 2010⁴). O povo, pertencente a esse subgrupo, vive em vários afluentes do rio Pacaas Novos e em outros rios como o próprio Mamoré, localizado no noroeste do estado brasileiro de Rondônia, em região de fronteira com a Bolívia. Muita gente também denomina esse povo pelo nome do rio Pacaas Novos (Rodrigues 2002). Para o presente estudo, e conforme o povo se autodenomina, usaremos a terminologia Oro Waram Xijein para se referir especificamente ao dialeto e ao povo foco de nossa pesquisa, que pertence ao subgrupo denominado de Warí, que por sua vez pertence ao grupo maior, que dá nome à família linguística denominada de

⁴ Informações conforme site do IBGE, disponível em: <<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/pdf-brasil-ind.pdf>> Acesso em: 05 de fev. de 2020.

Txapakúra. Assim, quando for necessário se referir à família, usaremos o termo Txapakúra, como já utilizado na literatura pertinente, como, por exemplo, Rodrigues (2002). Sobre esse subgrupo (Wari), Everett e Kern afirmam:

This autodenomination differs interestingly from subgroup names, such as ‘Oro Nao’, the name of the subgroup whose dialect we are describing here, in that it lacks the collective word ‘oro’. However, the Pacaas Novos people rejected our attempts to use the phrase ‘Oro Wari’ ‘all the people’ as the autodenomination of the entire group, insisting that the correct term was simply Wari’ (Everett e Kern 2006: prefácio). (Grifos do autor).

No livro intitulado ‘Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas’, na sua edição atualizada de (2002), Rodrigues afirma, com dados de Curt Nimunedajú⁵:

No vale do Guaporé e nos afluentes da margem direita do rio Madeira, no oeste de Rondônia e no sul do Amazonas, estendia-se até há não muito uma das famílias linguísticas menos conhecidas, a família Txapakúra. A ela se filiam as línguas dos Pakaanóva e dos Urupá em Rondônia e a dos Torá no Amazonas, (também as do Moré na Bolívia). Já nos séculos passados os Torá eram os representantes mais setentrionais da família. Ainda não existe nenhum estudo científico das línguas da família Txapakúra, embora haja missionários (Missão Novas Tribos) que conhecem e têm analisado a língua dos Pakaanóva. (Rodrigues 2002:76).

Cada subgrupo possui um nome, que designa o povo e também o dialeto, que são: Oro Nao, Oro Eo, Oro At, Oro Mon, Oro Waram, Oro Waram Xijein e Oro Yowin. O morfema {oro-}, presente em todos os nomes desse subgrupo, é uma partícula que expressa a ideia de coletivo, podendo ser mais bem entendida como ‘povo’, ‘grupo’.

Na Figura 1, pode-se verificar, de forma comparativa, a relação genética proposta/identificada para esse subgrupo dentro da família Txapakúra, inclusive aquelas línguas que já não existem mais.

Na tabela abaixo, descrevemos uma lista de palavras com o acréscimo de dados do Oro Waram Xijein, das línguas Torá e Urupá, elaborada preliminarmente por Rodrigues (2002:76).

Tabela 1 — Dados de comparação lexical de línguas da família Txapakúra, subgrupo Wari, adaptada de Rodrigues (2002:76).

⁵ Dados do livro de Curt Nimunedajú, denominado “As tribos do alto Madeira” in *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, tomo XVII, 1925, p. 137-172, conforme citado por Rodrigues (2002, p. 76).

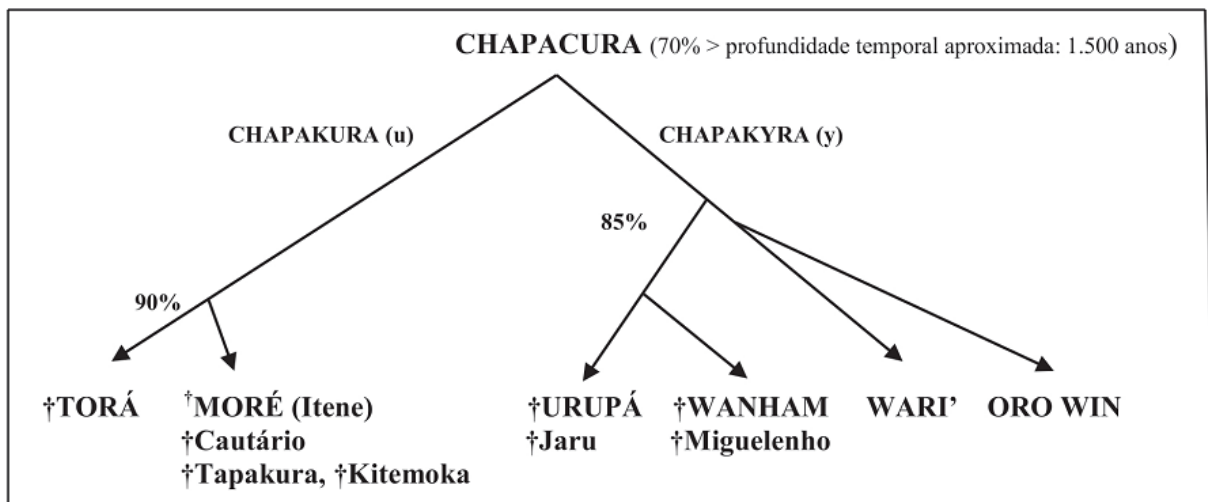
Palavras	Torá	Urupá	Oro Waran Xijein
dente	iat	ieti	jat
língua	kapiak	kapiaka	petehet
olho	tok	tyke	tok
mão	um	tipra	ym
sol	apyto	kumen	řina
terra	timak	manakã	makan

Rodrigues (2002:76), com adaptações ao inserirmos dados do Oro Waran Xijein.

Os dados da tabela acima, mesmo que seja um pequeno recorte, evidenciam a similaridade lexical entre essas línguas, principalmente para as palavras dente e olho. Também há similaridade para a palavra terra, entre o Oro Waran Xijein e a língua Urupá.

Em trabalho mais recente, Ramirez (2010), ao fazer estudos sobre a família Txapakúra, descreve agrupamento genético sobre essa família, com base em comparações estatísticas de aproximação percentual de dados lexicais, como se pode verificar na Figura 1, registrada em seguida.

Figura 1 — Esquema da organização da relação genética do Txapakúra⁶.



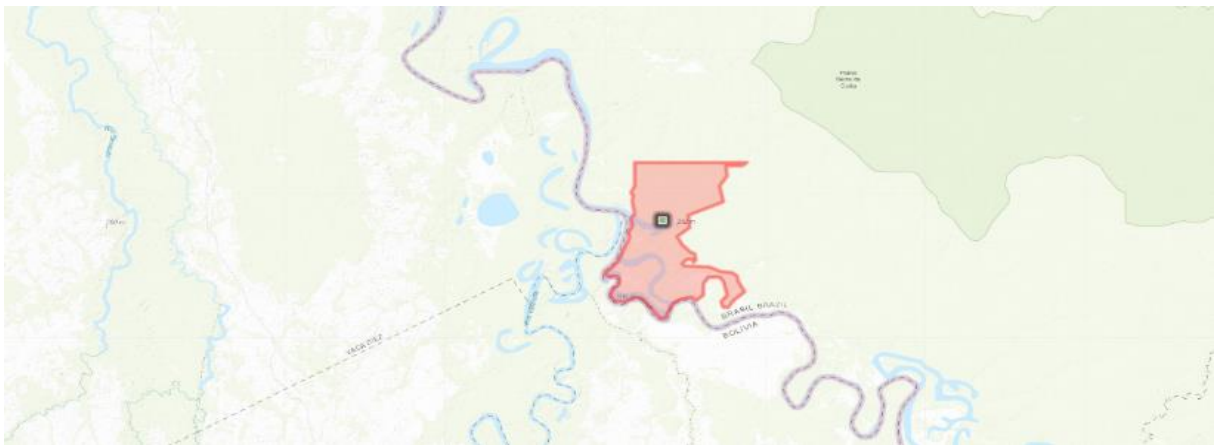
Fonte: Ramirez (2010, p. 187).

⁶ Ramirez (2010) adota a terminologia Chapacura, assim como Everett e Kern (2006), para se referir à família dessas línguas, porém adotamos a terminologia Txapakúra, como descrito por Rodrigues (2002), para o presente trabalho.

Com base em literaturas disponíveis (Rodrigues 2002, Ramirez 2010, Aikhenvald e Dixon 1999a, Everett e Kern 2006) a língua Oro Waram Xijein é um dialeto pertencente ao subgrupo ‘Wari’, que por sua vez, forma um subramo mais próximo com o Oro Win, que por sua vez se relaciona geneticamente com outras oito línguas, quase todas já desaparecidas.

Hoje os Oro Waram Xijein vivem parte com os Oro Waram, na T.I. Igarapé Lage; parte com os Oro Mon, na T.I. Ribeirão e outros vivem na T.I. Sagarana. Em seguida mostramos, no Mapa 1, a T.I. e a aldeia em que parte de nossa pesquisa foi desenvolvida.

Figura 2 — Mapa⁷ da localização da T.I. e da aldeia Sagarana, no município de Guajará-



Mirim, RO.

Fonte: Instituto Socioambiental - ISA (2020).

3 Sistema fonológico do Oro Waram Xijein

Em uma perspectiva metodológica e descritiva à luz de princípios de Pike⁸ (1943, 1947) descrevemos para o Oro Waram Xijein treze (13) fonemas consonantais: as oclusivas /p, t, k, ʔ/; as fricativas /h, ʃ/; as nasais /m, n, ŋ/; o tep /t/ as aproximantes /w, j/ e ainda, mesmo que pouco produtivo na língua, o trill (vibrante) /tʃ/. Descrevemos também cinco (5) fonemas vocálicos: os anteriores /i, e, y/; o central /a/ e o posterior /o/. Não há, neste dialeto, vogais fonologicamente nasais, mas há processo de nasalização, ou seja, variações fonéticas.

⁷ Disponível em: <<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3853>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

⁸ Pike Kenneth L. Pike foi o linguista americano que propôs metodologias a teorias (Pike 1943, 1947) para descrição estrutural do sistema fonético-fonêmico e as regras de realizações das variações fonéticas (alofônicas) das línguas. Entres essas premissas, destacam-se: a) os sons tendem a ser modificados por seus ambientes fonéticos; b) os sistemas de sons têm uma tendência à simetria fonética; c) os sons tendem a flutuar: se esta flutuação é entre segmentos não contrastivos, ela é estruturalmente não-significante e não deve, portanto, ser simbolizado em uma só transcrição fonêmica; d) sequências características de sons exercem pressão estrutural na interpretação fonológica de segmentos ou de sequências de segmentos suspeitos.

Com respeito à estrutura silábica, há as seguintes possibilidades fonológicas de realizações: CV, CVC, VC e V, sendo CV a forma proeminente na língua, conforme se verifica nos exemplos seguintes.

(1)	CV	['na]	/na/	‘1PS’
(2)	CVC	['jatʰ]	/jat/	‘dente’
(3)	VC	['õmʰ]	/om/	‘negação’
(4)	V	[a.'wi]	/a.wi/	‘bom, bem, gostoso’

Quanto ao acento, podemos destacar três premissas principais para o Oro Waram Xijein: (i) o acento sempre recai na última sílaba da palavra; (ii) o acento não é fonológico e (iii) na posição de acento primário da sílaba, a vogal tende a se realizar com maior duração, o que é de certa forma comum a línguas do mundo, uma vez que o as vogais normalmente possuem maior duração quando acentuadas (Ladefoged 1975, Ladefoged e Maddieson 1996, Couto 2016), configurando-se, muitas vezes, em uma sílaba pesada (Hayes 1981, Couto 2016) e influenciado bastante o ritmo da língua.

Há ainda, nesta variante, realizações muito reduzidas das vogais e ou até mesmo o apagamento delas, o que também interfere na configuração das sílabas, criando estruturas fonéticas com grupos consonantais tautossilábicos, em ataque complexo, ou seja, realizações com duas consoantes no ataque (com respeito a outros estudos sobre estes fenômenos, ver Couto 2016, Apontes 2015), como se verifica nos exemplos seguintes.

(5)	CCVC.V	[⁹ kraw'.a] ~ [k ^ɸ raw'.a]	/ka.raw.a/	‘carne’
(6)	CV.CCV.CVC	[ta.pri.'fiʔ] ~ [ta.p ^ɪ ri.'fiʔ]	/ta.pi.ri.fiʔ/	‘nossa pele’

Em seguida (Tabela 2) descrevemos as principais restrições fonéticas dos segmentos da língua Oro Waram Xijein. Cabe informar ainda que as palavras no Oro Waram Xijein têm maior ocorrência no formato dissilábico e trissilábico, e, de forma menos produtivo, temos as

⁹ Um dos fenômenos interessantes do sistema fonético e fonológico da língua Oro Waram Xijein são as sílabas com *onset* complexo, pois só ocorre com o apagamento vocálico e tendo o *tep* (r) em posição de (C₂), ou seja, em estrutura (C₁r₂V), além disso realizações reduzidas das vogais são mais comuns, que configura uma estrutura silábica (C₁^vr₂V). Em princípio não se trata nem de vogal de apoio (sem valor fonético e fonológico) nem de epêntese (inserção de vogal), mas realmente um caso de redução vocálica, em tese, para que o sistema adquira um ritmo próprio, caso análogo com que ocorre com a língua Manxineru (Aruaká) (Couto 2016). Sobre este ponto, a nossa hipótese coaduna, por exemplo, como Apontes (2015), este sobre a variante Oro Waram.

monossilábicas e polissilábicas (com quatro ou mais sílabas). Os encontros consonantais, seja tautossilábicos seja heterossilábicos são evitados, porém ocorrem, mesmo que em número reduzido.

Quadro 1 — Principais ocorrências e restrições fonéticas do Oro Waram Xijein.

Em início de sílaba e de palavra precedida de silêncio (#_).	Em início de sílaba medial (\$_).	Em posição de coda intrassilábica (\$_).	Em posição de coda em sílaba final seguida de silêncio (_#).	Em posição de C ₂ em estrutura (C ₁ C ₂ V).	Em posição de C ₁ em estrutura (C ₁ C ₂ V).	Em núcleo silábico (N).
Todas as vogais e consoantes, exceto ʔ .	Exceto tβ e ʔ .	Todas as vogais e as consoantes w , h e j .	Todas as vogais e as consoantes. Exceto tβ , r , h e ʃ .	Somente o tep e r .	Somente as consoantes p , t e k .	Somente as vogais.

O dialeto Oro Waram Xijein tem característica tipológica de língua isolante, ou seja, as funções morfológicas e sintáticas acontecem mais produtiva fora da estrutura interna da palavra, contudo, há processos morfossintáticos, mesmo que poucos, que são marcadas na estrutura interna da palavra, principalmente para concordância de gênero. A título de exemplificação comparativa do que estamos argumentando aqui, podemos verificar dados do Manxineru (Aruák) e Xokleng/Laklãnõ (Macro-Jê), sendo respectivamente consideradas aglutinante e isolante (cf. Couto 2016), e compará-las com o Oro Waram Xijein.

Exemplo do Xokleng/Laklãnõ:

- (7) kózej vũ ãn te ban kabág tẽ
 flor MS casa ESPEC POSP ADV IMPERF¹⁰
 ‘as flores estão ao redor da casa’

Exemplo do Manxineru:

- (8) ni-ka-li=hita=ri-ni-ka-ni
 comer-C.V-NMLZ=carne de caça=3S.M-comer-C.V-PROG¹¹
 ‘ele comerá carne de caça’

¹⁰ Glosa: MS=masculino singular; ESPEC=especificador; POSP=posposição; ADV=advérbio; IMPERF=imperfectivo.

¹¹ Glosa: C.V=Classe verbal; NMLZ=normalizador; 3S.M=terceira pessoa singular masculino; PROG=progressivo.

Exemplos do Oro Waram Xijein:

- (9) ãm ka awi-ma narima
 N AF bem-2S mulher
 ‘mulher, você não está bem’
- (10) ãm ka awi-ka trama
 N AF bem-3M homem
 ‘o home não está bem’

Como se observa, apesar de o Oro Waram Xijein possuir flexão de concordância de gênero e pessoa interna em algumas palavras, a língua está mais próxima de língua com características isolantes, como ocorre com a língua Xokleng/Laklãnõ.

3.1 Inventário fonológico das consoantes

Organizamos na Tabela 3 os fonemas consonantais do Oro Waram Xijein, conforme característica de classe natural, com especial atenção ao ponto e modo de articulação.

Tabela 2 — Inventário fonológico das consoantes do Oro Waram Xijein.

	Labial	Alvelar	Alveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivo	p	t			k	ʔ
Vibrante (trill)	$\widehat{t\text{B}}$ ¹²					
Fricativo			ʃ			h
Tepe		r				
Nasal	m	n		ɲ		
Aproximante	w			j		

¹² Conforme registrado por Apontes (2015, p. 22): “Bèksta (1982:iii) descreve esse fonema como ‘bilabial vibrante surda’, grafando-o como $\{\widehat{p}\}$. Segundo Everett e Kern (2006:1): ‘peculiar voiceless apico-dental, bilabial vibrant $[t^{\text{p}}]$ ’. No entanto, na página 384, há a seguinte representação $\widehat{t\text{B}}$, afirmando que tal fonema é representado como “um alofone de $/t^{\text{p}}/$ em outros dialetos’, e que ocorre somente diante de $/y/$ e $/ö/$. Para mais detalhes sobre a realização desse fonema ‘não usual’, ver Ladefoged e Everett (1996). Depois, a descrição também foi publicada em Ladefoged (2001). Aikhenvald (2012:108) o considera ‘um dos sons raros da região Amazônica’.”

3.1.1 Demonstrando contrastes

Demonstramos, em seguida, por meio de pares mínimos e/ou análogos, contrastes que fundamentam a existência de treze (13) fonemas consonantais e cinco (5) fonemas vocálicos na língua Oro Waram Xijein.

3.1.2 Contrastes entre fonemas consonantais

Descrevemos, na perspectiva da linguística descritiva (Pike 1947, Jakobson 1939 entre outros), para o Oro Waram Xijein treze (13) consoantes, sendo que elas se distinguem por ponto e modo de articulação e também por ausência ou presença de vibração das cordas vocálicas, quais sejam: quatro (4) consoantes obstruintes descontínuas (oclusivas), a labial /p/, a alveolar /t/, a velar /k/ e a glotal /ʔ/; uma (1) vibrante, o *trill* bilabial /ᵐb/; duas (2) fricativas, a alveolar /f/ e a glotal /h/; um (1) *tep*, a alveolar /ɾ/; três (3) nasais, a bilabial /m/, a alveolar /n/ e a palatal /ɲ/ e duas (2) aproximantes, a bilabial /w/ e a palatal /j/. Em seguida descrevemos os contrastes fonológicos.

/p/ : /w/

(11)	[ˈkapˀ]	/kap/	‘lagarto’
	[ˈkaw]	/kaw/	‘comer’

/p/ : /m/

(12)	[piˀˈkotˀ]	/pikot/	‘tatu’
	[miˀˈkopˀ]	/mikop/	‘paca’

/t/ : /ɾ/

(13)	[aˀˈra]	/ara/	‘fazer’
	[haˀˈta]	/hata/	‘farinha de milho’

/t/ : /n/

(14)	[ˈkynˀ]	/kyn/	‘escorpião’
	[ˈkɣtˀ]	/kɣt/	‘pegar’

/t/ : /k/

(15)	[ˈkynˀ]	/kyn/	‘escorpião’
	[ˈtynˀ]	/tyn/	‘cabelo’

/k/ : /h/

(16)	[uri'ko]	/oriko/	‘ele’
	[kot ^a ra'ho]	/kotaraho/	‘galinha’
/k/ : /p/			
(17)	['tokˀ]	/tok/	‘olho’
	['topˀ]	/top/	‘colher (verbo)’
/ŋ/ : /k/			
(18)	[wa'taʔ]	/wataʔ/	‘1PS’
	['ẽmˀ takˀ]	/em tak/	‘sucuri’
/tʙ/ : /t/			
(19)	['tʙĩmˀ]	/tʙim/	‘amarelo’
	['trĩmˀ]	/tirim/	‘casa’
/tʙ/ : /m/			
(20)	[tʙuˀẽm tʙuˀẽm]	/tʙoem tʙoẽm/	‘libélula’
	[^m b ^e rẽm]	/merem/	‘gritar’
/ʃ/ : /j/			
(21)	['jatˀ]	/jat/	‘dente’
	['ʃakˀ]	/ʃak/	‘chupar’
/h/ : /ʃ/			
(22)	[fo'jẽmˀ]	/fojam/	‘jovem (F)’
	[ho'pẽj]	/honej/	‘pó’
/n/ : /r/			
(23)	[a'ra]	/a'ra/	‘fazer’
	['na]	/'na/	‘eu’
/n/ : /t/			
(24)	['atˀ]	/at/	‘osso’
	['anˀ]	/an/	‘pegar’
/n/ : /p/			
(25)	[pa'na]	/pana/	‘árvore’
	[paj'na]	/pajna/	‘boca, minha boca’
/j/ : /t/			

(26)	[ˈjatˀ]	/jat/	‘dente’
	[kaˈtatˀ]	/katat/	‘seio’

3.1.3 Particularidades alofônicas das consoantes

A proposta para esta seção é descrever os ambientes, inclusive com suas respectivas restrições fonotáticas, de ocorrências de alofones de fonemas consonantais do Oro Waram Xijein. Metodologicamente, descrevemos os ambientes, iniciado pelas posições na estrutura silábica, seguida da posição na palavra, informando primeiramente o dado fonético, depois o fonológico, seguido de tradução.

O fonema /p/

O fonema oclusivo bilabial surdo /p/ possui três fones [p], [pˀ] e [p^h]. O fone [p], além de poder ocorrer em qualquer posição de palavra, e com qualquer vogal, desde que não seja no final de sílaba e palavra. Já o fone [pˀ] (não explodido/sem soltura) só ocorre em posição de *coda* em final de palavra. Discutiremos a ocorrência do fone [p^h] na seção 2.4.5.

Exemplos de ocorrências do fone [p]:

(27)	[pipiˈta]	/pipita/	‘piranha’
(28)	[oropaˈpatˀ]	/oropapat/	‘aranha’
(29)	[k ^v raˈpa k ^v raˈpa]	/karapa karapa/	‘pacu (esp. de peixe)’

Exemplos de ocorrências do fone [pˀ]:

(30)	[miˈropˀ]	/mirop/	‘macaco parauacu’
(31)	[aˈhopˀ]	/ahop/	‘jacaré’

O fonema /k/

O fonema /k/ possui quatro alofones [k], [k^w], [kˀ] e [k^h]. O fone [k] ocorre em qualquer posição da palavra em *onset* silábico e com qualquer vogal. O fone labializado [k^w] ocorre somente quando seguida de vogal posterior. Já o fone [kˀ] só ocorre em final de sílaba e palavra seguida de silêncio. Trataremos do fone [k^h] na seção 2.4.2.

Exemplos de ocorrências do fone [k]:

(32)	[kaˈti]	/kati/	‘doente’
(33)	[tak ^v araˈĩnˀ]	/takarain/	‘beira (do rio)’

(34) [kopa'kaw] /kopakaw/ 'onça'

Exemplos de ocorrência do fone [k^w]:

(35) ['k^wẽm'] /koam/ 'boró'

(36) [pat tuk^wĩ'ne] /pat tokoine/ 'meus rins'

(37) [paʃu'k^wa] /paʃokoa/ 'jatobá'

Exemplos de ocorrências do fone [k^ʰ]:

Em posição de *coda* em sílaba final [k]:

(38) ['ky 'k^ʰryk'] /ky kyryk/ 'ralar'

(39) [hi'rik'] /hirik/ 'ver'

O fonema /t/

O fonema /t/ possui quatro fones [t], [t^ʰ], [t^ʰ]. O fone [t] ocorre em qualquer ambiente da palavra, com qualquer vogal em posição de *onset*. Já o [t^ʰ] só ocorre em posição de *coda* no final de palavra. O fone [t^ʰ], quando ocorre, é sempre diante do [i].

Exemplos de ocorrências do fone [t]:

(40) [tiki'pẽn'] /tikipan/ 'tatu canastra'

(41) [k^vrato'k^we] /karatokoe/ 'castanheira'

(42) [tama'tẽn'] /tamatan/ 'batata (batata doce)'

Exemplos de ocorrência do fone [t^ʰ]:

(43) [ʃi'tot'] /ʃitot/ 'roça'

(44) ['t^ʰt'] /tyt/ 'andar'

(45)

Exemplos de ocorrência de [ʔ] e [ʔ]

(46) [t^ʰi'ry] /tiry/ 'minha casa'

(47) [t^ʰi'rỹm'] /tirym/ 'sua casa'

O fonema /ʔ/

O fonema oclusivo glotal /ʔ/ possui apenas o fone [ʔ], que ocorre em final de sílaba e principalmente de palavra e de forma mais rara em início de sílaba e palavra.

Exemplos de ocorrências do fone [ʔ]:

- (48) [me'teʔ] /meteʔ/ 'minhoca'
- (49) [ko't^ereʔ] /kotereʔ/ 'deus' gravar dados
- (50) ['paʔ] /paʔ/ 'matar'
- (51) ['waʔ ki 'na] /waʔ ki na/ 'eu cheguei'
- (52) ['he 'ʔe] /'he 'ʔe/ 'sim'

O fonema /tʙ̥/

O fonema /tʙ̥/ possui apenas o fone [tʙ̥], que ocorre somente em início de palavra e com vogais altas. Essa consoante é extremamente rara nas línguas pelo mundo (Everett e Kern 2006, Apontes 2015, Ladefoged 2001, Aikhenvald e Dixon 1999a) como já apontado anteriormente neste trabalho, por isso cabem algumas considerações adicionais sobre sua realização fonética e sua ocorrência fonológica na língua.

Tanto na consulta ao IPA, Ladefoged (2001) quanto em Ladefoged e Maddieson (1996), a explicação e exemplificação sobre apical *trill* pode ser entendida como articulação que envolve a aproximação e vibração dos dois lábios.

Para Ladefoged e Maddieson (1996¹³) a principal característica de um *trill* é a vibração de um órgão da fala contra outro, impulsionada pelas condições aerodinâmicas. Uma das partes móveis macias do trato vocal é colocada perto o suficiente de outra superfície, de modo que quando uma corrente de ar da força direita passa através da abertura criada por essa configuração, ocorre um padrão repetitivo de fechamento e abertura do canal de fluxo.

Contudo, a consoante do Oro Waram Xijein se diferencia dessa articulação, principalmente por não envolver a vibração das cordas vocálicas. Dessa forma, assim como Apontes (2015) descreveu para o Oro Waram, adotamos o símbolo fonético [tʙ̥] para ser referir ao fonema (*trill*) bilabial vibrante apical surdo.

Exemplos:

- (53) [tʙ̥u'ẽm tʙ̥u'ẽm] /tʙ̥oem tʙ̥oem/ 'libélula'
- (54) [tʙ̥ĩm] /tʙ̥im/ 'amarelo'

¹³ Conforme original: "The primary characteristic of a trill it is the vibration of one speech organ against another, driven by the aerodynamic conditions. One of the soft moveable parts of the vocal tract is placed close enough to another surface, so that hen a current of air of the right strength passes through the aperture created by this configuration, a repeating pattern of closing and opening of the flow channel occurs (Ladefoged e Maddieson 1996:217)."

O fonema /f/

O fonema /f/ possui apenas o fone [f]. Esse fonema ocorre apenas em *onset*, mas em qualquer lugar da palavra e com qualquer vogal.

Exemplos de ocorrência do fone [f]:

(55)	[fɪ'ki:]	/ʃiki/	‘traíra’
(56)	[paʃu'k ^w a]	/paʃokoa/	‘jatobá’
(57)	[pa'ʃẽm˘]	/paʃam/	‘pica pau’

O fonema /h/

O fonema [h] possui dois fones [h] e [h̥]. O fone [h] ocorre em qualquer posição da palavra desde que em *onset* silábico. Já o seu homorgânico vozeado [h̥], quando ocorre, somente entre sons vozeados, principalmente entre vogais.

Exemplos de ocorrência do [h]

(58)	[hũma'y]	/hoday/	‘filhos/filhas’
(59)	[naha'rak˘]	/naharak/	‘mato’
(60)	[pete'het˘]	/petehet/	‘língua’

Exemplos de ocorrência do [h̥]:

(61)	[ˈpa [?] ˈnõn ˈh̥ẽm]	/pa non ham/	‘eu pesquei o peixe’
(62)	[ˈkahi ˈwa]	/kahi wa/	‘gripe’

O fonema /r/

O fonema /r/ possui apenas um fone [r]. Esse fone é mais produtivo em posição de *onset* de sílaba simples¹⁴, em qualquer posição da palavra e com qualquer vogal, mas também pode ocorrer como C₂ de *onset* complexo, contudo, para isso acontecer a vogal da sílaba anterior é deletada, forma esta que é muito rara na língua, o que a torna sem mora silábica, assim o *tep* se ressilabifica, ocorrendo, assim, como C₂ da sílaba precedente, se tornando em ataque (*onset*) complexo.

¹⁴ As sílabas do Oro Waram Xijein podem ser foneticamente simples ou complexas. A sequência CV é uma sílaba simples, também chamada de aberta devido à ausência da *coda*. As demais, CCV, CCVC, CVC etc. são caracterizadas como complexas e/ou ramificada a depender a corrente linguística.

Exemplos de ocorrência do [r]:

- | | | | |
|------|---------------------------------------|------------|---------------------|
| (63) | [oru'a] | /oroa/ | 'lama' |
| (64) | [t ^o re're] ~ [tre're] | /terere/ | 'borboleta' |
| (65) | [to'raw] | /toraw/ | 'papagaio' |
| (66) | [k ^o rapi'ta] ~ [krapi'ta] | /karapita/ | 'veia (minha veia)' |
| (67) | [kot ^o ra'ho] ~ [kotra'ho] | /kotaraho/ | 'galinha' |
| (68) | [ko't ^o re?] ~ [ko'tre?] | /kotere?/ | 'deus' |

O fonema /m/

O fonema /m/ possui quatro fones [m], [m^o], [m^ob] e [b]. O fone [m] ocorre tanto em *onset* como em *coda* silábica e em qualquer lugar da palavra e com qualquer vogal. O fone [m^o] ocorre somente em *coda* de sílaba final de palavra. Já [m^ob] e [b] ocorrem sempre em *onset* complexo com [r].

Exemplos de ocorrências do fone [m]:

- | | | | |
|------|------------------------|---------|------------|
| (69) | [mi'kop ^o] | /mikop/ | 'paca' |
| (70) | [my'mỹm ^o] | /mymym/ | 'pato' |
| (71) | [ka'mu] | /kamo/ | 'jacu' |
| (72) | [ka'nõm] | /kanom/ | 'garganta' |

Exemplos de ocorrências do fone [m^o]:

- | | | | |
|------|-----------------------------------|--------|---------|
| (73) | ['ẽm ^o] | /em/ | 'cobra' |
| (74) | [k ^o ẽm ^o] | /koam/ | 'boró' |

Exemplos de ocorrências do fone [m^ob]:

- | | | | |
|------|---|-----------|---------------|
| (75) | [^o m ^o b ^o rẽm ^o] ~ [^o m ^o brẽm ^o] | /maram/ | 'mole' |
| (76) | [^o m ^o b ^o ri'na] ~ [^o m ^o bri'na] | /miri na/ | 'eu moqueei' |
| (77) | [^o ko ^o m ^o b ^o rẽm ^o] ~ [^o ko ^o m ^o brẽm ^o] | /komerem/ | 'trovão/raio' |

Exemplo de ocorrência do fone [b]:

- | | | | |
|------|--|-----------|-----------|
| (78) | [^o bri] ~ [^o m ^o bri] | /miri na/ | 'moquear' |
|------|--|-----------|-----------|

O fonema /n/

O fonema /n/ possui quatro fones [n], [ṇ], [ṇd] e [d]. O fone [n] é o mais produtivo em *onset*, mais pode ocorrer também em *coda*. O fone [ṇ] só ocorre em *coda* de sílaba final. E os alofones [ṇd] e [d] só ocorrem em início de sílaba em *coda* complexa com [r].

Exemplos de ocorrência do fone [n]:

- | | | | |
|------|---|------------|-----------------------|
| (79) | ['noṇ] | /non/ | ‘abacaxi’ |
| (80) | [pẽna'wo] | /panawo/ | ‘lua’ |
| (81) | ['mẽn] | /man/ | ‘vagina’ |
| (82) | [t ^b rawa'na] ~ [t ⁿ rawa'na] | /tarawana/ | ‘fígado (meu fígado)’ |

Exemplos de ocorrência do fone [ṇ]:

- | | | | |
|------|------------|---------|----------|
| (83) | [no'moṇ] | /nomon/ | ‘anus’ |
| (84) | ['ṭyṇ] | /tyn/ | ‘cabelo’ |

Exemplo de ocorrências do fone [ṇd]:

- | | | | |
|------|-------------------------------|--------|--------|
| (85) | [d ^b ra] ~ [ṇdra] | /nara/ | amolar |
|------|-------------------------------|--------|--------|

O fonema /ɲ/

O fonema /ɲ/ possui apenas o fone /ɲ/, que ocorre diante de qualquer vogal e em qualquer posição na palavra.

Exemplos de ocorrência do fone [ɲ]:

- | | | | |
|------|----------|---------|----------------------|
| (86) | ['ɲew] | /ɲew/ | ‘avô’ |
| (87) | ['ṭɲ] | /tap/ | ‘marcador de futuro’ |
| (88) | [aj'ɲiʔ] | /ajɲiʔ/ | ‘irmão mais velho’ |

O fonema /w/

O fonema /w/ possui apenas um fone, o [w], que nunca exerce o núcleo de sílaba. Esse fone pode ocorrer tanto na posição de *onset* quanto de *coda* e em qualquer posição da palavra.

Exemplos de ocorrência do fone [w]:

- | | | | |
|------|-----------------------|------------|----------------------------|
| (89) | [wa'ri ²] | /wari/ | ‘gente’ |
| (90) | [horowaj'i] | /horowaji/ | ‘verde (relativo à fruta)’ |

(91)	[nẽna'wĩnˀ]	/nanawin/	‘céu’
(92)	[waw'ʃokˀ]	/wawʃok/	‘macaco zogzog’
(93)	[kopa'kaw]	/kopakaw/	‘onça’

O fonema /j/

O fonema /j/ possui apenas o fone [j], que corre em qualquer lugar da palavra, mas nunca ocupando o núcleo silábico, ocorrendo sempre em junção a uma vogal, que inerentemente ocupa o núcleo da sílaba.

Exemplos de ocorrência do fone [j]:

(94)	[ja'katˀ]	/jakat/	‘pênis’
(95)	[paja'mi'wa]	/pajami wa/	‘facão’
(96)	[wara'jy]	/warajy/	‘brincar’
(97)	[kaj'na]	/kajna/	‘filha’
(98)	[tohoj'ẽnˀ]	/tohojan/	‘jaturana’
(99)	[ho'maj]	/homaj/	‘gordura’

3.2 Inventário fonológico das vogais

Nessa seção descrevemos e analisamos os fonemas vocálicos do Oro Waram Xijein e suas implicações fonéticas e fonológicas no sistema linguístico dessa língua. Como forma metodológica, primeiramente descrevemos o inventário fonológico, organizado levando em consideração a organização dos segmentos com observância aos traços naturais, conforme descrito na Tabela 3, e posteriormente elencamos os contrastes seguido das realizações alofônicas dos fonemas.

Tabela 3 — Inventário fonológico das vogais do Oro Waram Xijein.

	+Anterior		-Anterior	
	-Arredondado	+Arredondado	-Arredondado	+Arredondado
+Alto	i	y		
-Alto	e		a	o

Contrastes dos segmentos vocálicos do Oro Waram Xijein:

/i/ : /e/

(100)	['mi]	/mi/	‘mato’
	['me]	/me/	‘pássaro’

/i/ : /y/

(101)	['kykʷ]	/kyk/	‘puxar’
	['kikʷ]	/kik/	‘rasgar’

/a/ : /e/

(102)	[a'paʔ]	/apaʔ/	‘avó’
	[a'peʔ]	/apeʔ/	‘fome’

/a/ : /o/

(103)	[a'kopʷ]	/akop/	‘mandioca’
	['kapʷ]	/kap/	‘lagarto’

/e/ : /y/

(104)	['me]	/me/	‘pássaro’
	['my]	/my/	‘minha mão’

3.3 Particularidades alofônicas das vogais

Inicialmente cabe informar que todas as vogais do Oro Waram Xijein têm variedades fonéticas alongadas e variedades reduzidas, além de vogais nasalizadas, mas essas são somente realizações fonéticas não se configurando, dessa forma, como fonema na língua. Salientamos também que a adjacência a consoantes nasais não obriga a realização nasal, como verificado em nossa pesquisa em casos em que a vogal, mesmo em ambiente nasal, ocorre sem nenhum traço nasal, ou seja, a nasalização não é um processo automático e obrigatório. Contudo, quando ocorre, é pela nasalização regressiva em virtude de posição adjacência a um som naturalmente nasal, que propaga o traço de nasalidade para essas vogais.

Já as vogais alongadas ocorrem em posição de acento principal da palavra ou como forma de ênfase. Também encontramos realizações de vogais extremamente reduzidas, estas só ocorrendo em contexto (C₁__C₂), em que (C₂) seja o *tep* [ɾ]. Para essas realizações, há de se fazer um estudo mais aprofundado com uso da técnica e metodologia da fonética

experimental para verificar esse fenômeno com melhores detalhes, pois só de oitiva nem sempre fica evidente, mesmo que o foneticista seja experiente (LADEFOGED, 1975).

É importante frisar que pesquisa sobre vogais alongadas e reduzidas merece um estudo mais detalhado e com a utilização da fonética experimental para garantir riqueza de detalhes sobre o fenômeno, o que não foi possível de ser realizado para essa primeira investigação para a realização de trabalho. Sobre esses fenômenos, ver seções 2.4.2 e 2.4.3.

O fonema /i/

O fonema /i/ possui dois fones [i], [ĩ]. O fone [i] ocorre em qualquer posição da palavra e com qualquer consoante. O fone [ĩ] só ocorre seguido de consoantes nasais.

Exemplos de ocorrência do fone [i]:

- | | | | |
|-------|--------------|------------|------------------|
| (105) | [pi'wɛ] | /piwa/ | ‘cutia’ |
| (106) | [oromi'jakʷ] | /oromijak/ | ‘cachorro’ |
| (107) | [pi'ti] | /piti/ | ‘mosquito preto’ |

Exemplos de ocorrência do fone [ĩ]:

- | | | | |
|-------|-----------------|---------------|----------------------------------|
| (108) | [ʃĩ'na] | /ʃina/ | ‘sol’ |
| (109) | [kajna'kẽm 'we] | /kainakam we/ | ‘sobrinha’ |
| (110) | [ka'tĩmʷ] | /katim/ | ‘pé (também pode designar dedo)’ |

O fonema /e/

O fonema /e/ possui quatro fones [e], [ẽ], [i] e [ɛ]. O fone [e] ocorre em qualquer posição da palavra e adjacente a qualquer consoante, exceto nasais e *trill*. O fone [ẽ] só ocorre em adjacência a consoantes nasais, no processo de assimilação regressiva. O fone [i] ocorre somente em final de palavra em variação livre. O fone [ɛ] ocorre em qualquer posição da palavra e com qualquer consoante, menos com o *trill* $\widehat{t\beta}$, na condição de variação livre com [e].

Exemplos de ocorrência do fone [e]:

- | | | | |
|-------|-------------|-----------|--------------------|
| (111) | [pete'hetʷ] | /petehet/ | ‘língua’ |
| (112) | [tere're] | /terere/ | ‘borboleta’ |
| (113) | [ku'ʃew] | /kofew/ | ‘macaco de cheiro’ |

Exemplos de ocorrência do fone [ẽ]:

- (114) ['hẽɲ ˀ] /heɲ/ '3PL, vocês'
 (115) [kotẽ'ne] /kotene/ 'grande (largo, comprido)'
 (116) [o'rẽm] /orem/ 'macaco guariba'

Exemplos de ocorrência do fone [ɛ]:

- (117) [oro'pɛkˀ] ~ [oro'pekˀ] /oropek/ 'cérebro'

Exemplos de ocorrência do fone [i]:

- (118) [kotẽ'ni] ~ [kotẽ'ne] /kotene/ 'grande'

O fonema /y/

O fonema /y/ possui dois fones [y] e [ỹ]. O fone [y] ocorre em qualquer posição da palavra e com qualquer consoante, exceto com *trill* /tʙ/. Já o fone [ỹ] ocorre somente em junção a consoantes nasais, em processo de assimilação regressiva.

Exemplos de ocorrência do fone [y]:

- (119) [ky'k^yrykˀ] /kykyryk/ 'periquito'
 (120) [kany'my] /kanymy/ 'garganta', 'minha garganta'
 (121) [ty'ky] /tyky/ 'amarrar'

Exemplos de ocorrência do fone [ỹ]:

- (122) ['ỹmˀ] /ym/ 'mão'
 (123) [kanỹ'my] /kanymy/ 'minha garganta'
 (124) [kotẽ'ne pa'kỹnˀ] /kotene pakyn/ 'pedra grande'
 (125) [mỹ'ny] /myny/ 'abdômen'

O fonema /a/

O fonema /a/ possui dois fones [a] e [ã]. O fone [a] ocorre em qualquer posição da palavra e adjacente a qualquer consoante, exceto *trill* /tʙ/. O fone [ã] ocorre apenas na junção com consoantes nasais, em processo de assimilação regressiva.

Exemplos de ocorrência do fone [a]:

- (126) [ka'ti] /kati/ 'doente'
 (127) [mi'ɲak wata'k^vratˀ] /miɲak watakarat/ 'queixada'

(128) [hõ'ma] /homa/ 'gordo'

Exemplos de ocorrência do fone [ẽ]:

(129) [pẽnaw'o] /panawo/ 'lua'

(130) [tẽmẽ'na] /tamana/ 'muito'

(131) [ta'pẽn'] /tapan/ 'braço'

O fonema /o/

O fonema /o/ possui quatro fones [o], [õ], [u] e [ũ] e [ʷ]. O fone [o] ocorre em qualquer posição da palavra e com qualquer consoante, exceto seguida por nasais. O fone [u] ocorre livremente em alofonia com [o]. O fone [õ] ocorre apenas na junção com consoantes nasais, em processo de assimilação regressiva, o mesmo ocorre com o fone [ũ].

Exemplos de ocorrência do fone [o]:

(132) [oro'pek'] ~ [oro'pek'] /oropek/ 'cérebro'

(133) [paho'ho] /pahoho/ 'pulmão'

(134) [uri'ko] ~ [ori'ko] /oriko/ 'ele'

Exemplos de ocorrência do fone [õ]:

(135) [õm] /om/ 'negação (não)'

(136) [nõ'nõn'] /nonon/ '3PL, ele'

(137) [po'kõm] /pokom / 'nadar'

Exemplos de ocorrência do fone [u]:

(138) [ku'few] ~ [ko'few] /kofew/ 'macaco de cheiro'

(139) [paʃu'k^wa] ~ [paʃo'k^wa] /paʃokowa/ 'jatobá'

(140) [kẽ'nu] ~ [kẽ'no] /kano/ 'canoa'

Exemplos de ocorrência do fone [ũ]:

(128) [hũn] /hon/ 'peidar'

(141) [hũma'y] /homay/ 'filhos/filhas'

É importante ressaltar que, diferentemente de outros estudos sobre variantes desse subgrupo, como por exemplo: em Apontes (2015), para o Oro Waram, e Sousa (2009) para o Oro Mon, não verificamos a realização da vogal anterior média alta arredonda /Ø/, que é um dos pontos que difere o presente estudo desses outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa preliminar da língua Oro Waram Xijein, realizada pela primeira vez por uma falante nativa da língua, o que dá outro olhar para a investigação, nos permitiu, entre outras coisas, identificar treze (13) fonemas consonantais e cinco (5) vocálicos, inclusive o /tʂ/, que é raro nas línguas pelo mundo. Também descrevemos o padrão canônico silábico CV, com possibilidades de realizações fonológicas (C)V(C), tendo o acento primário como realização fonética e não contrastiva, sempre ocorrendo na última sílaba das palavras.

A análise e descrição da língua Oram Waram Xijein, realizada por falante nativa da língua, foi de suma importância, já que permitiu ao povo, contar com a presença ativa de uma indígena pesquisadora, que tem a possibilidade de se aprofundar nos estudos e entendimento linguísticos sobre sua língua. Isso permitirá a ela e ao povo ainda a possibilidade de discutir com maior propriedade sobre a ortografia e conseqüentemente sobre o ensino da língua nativa, agora respaldado por um conhecimento que não se tinha anteriormente, pois os estudos sobre esta língua sempre foram feitos pelos não indígenas, tendo os indígenas apenas como informante. Assim, entendemos que o indígena tem que ser protagonista nesse papel, inclusive proporcionado a ele elaborar e fomentar a produção de materiais didáticos para o ensino de sua língua indígena.

Por fim, sabemos que esse trabalho preliminar foi um passo importante, mesmo que mereça aprofundamentos, pois sabemos que muitos outros estudos devem ser feitos para melhor entendimento e descrição dos fenômenos da língua Oro Waram Xijein, o que pretendemos fazer imediatamente de forma sistemática e contínua para que possamos reunir e produzir vários materiais acessíveis aos professores e alunos indígenas da comunidade, pois são eles que devem ser os principais beneficiados pelos frutos dos trabalhos realizados sobre a língua indígena nativa de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, Alexandra Y; DIXON, R. M. W. (Org.). *The Amazon languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999a, p. 107-124.

APONTES, Selmo Azevedo. *Descrição gramatical do oro waram, variante wari' norte (Pakaa Nova, Txapakura): fonologia, morfologia e sintaxe*. Tese (Doutorado em Linguística). Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2015.

COUTO, Fábio Pereira. *Conexões entre processos morfofonológicos e acento em Manxineru: a variedade Yine (família Aruák) falada no Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília, UnB, 2016.

EVERETT, D. L., e Kern, B. *Wari': The Pacaas Novos Language of Western Brazil*. Taylor & Francis e-Library, 2006.

LADEFOGED, Peter. *Vowels and Consonants: An introduction to the sounds of languages*. Oxford: Blackwell, 2001.

LADEFOGED, Peter. *A Course in Phonetics*. California, Los Angeles: Harcourt Jovanovich, Inc, 1975.

LADEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. *The Sounds of the World's Languages*. Massachusetts-USA: Cambridge, 1996.

MAEDA, C. T. *Descrição Preliminar do Oro Eo: um caso de sílaba embutida no onset*. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Linguística). Guajará-Mirim: Campus da UNIR, 2000.

PIKE, Kenneth. *Phonetics a critical account of phonetic theory and a technique for the practical description of sounds*. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1943.

PIKE, Kenneth. *Phonemics a Technique for Reducing to Writing*. Ann Arbor. The University or Michigan Press, 1947.

RAMIREZ, H. *Etnônimos e topônimos no Madeira (séculos XVI-XX): um sem-número de equívocos*. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, vol. 2, n. 2:13-58, 2010.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas Brasileira: Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paula: Loyola, 2002.

SOUSA, M. de F. L. *Dicionário da língua 'Wari': Oro Mon-Português*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Guajará-Mirim: UNIR, 2009.